



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

2º Trimestre de 2019



Fortaleza – Ceará

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho – Vice-Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Secretário Executivo de Plan. e Orçamento

Ronaldo Lima M. Borges – Secretário Executivo de Plan. e Gestão Interna

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretor de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretor de Estudos Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – 2º Trimestre de 2019

Volume 8 – Nº 2 – Setembro/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Adriano Sarquis (Coordenação Geral)

Paulo Pontes (Coordenação Técnica)

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Nicolino Trompieri Neto

Daniel Suliano

Rogério Barbosa Soares

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) –

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Conjuntura

O IPECE CONJUNTURA é uma publicação trimestral da Conjuntura Econômica Cearense em que são apresentadas análises do cenário econômico internacional e nacional, os quais servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho da atividade econômica do Ceará.

O Boletim contempla uma série de seções envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços.

O Mercado de Trabalho tem como base a PNAD contínua do IBGE e a evolução do emprego formal a partir dos dados do Ministério do Trabalho (MTb). Comércio Exterior e Finanças Públicas são outros dois temas também contemplados no documento.

Conteúdo

- 1 Sumário Executivo, 3
- 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira, 4
 - 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial, 4
 - 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 4
 - 2.3 Inflação, 5
- 3 Atividade Econômica Cearense, 9
 - 3.1 Produto Interno Bruto, 9
 - 3.2 Agropecuária, 9
 - 3.3 Indústria, 10
 - 3.4 Serviços, 18
- 4 Mercado de Trabalho, 24
 - 4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará, 24
 - 4.2 Emprego Formal, 25
- 5 Comércio Exterior, 28
- 6 Finanças Públicas, 32

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). – Fortaleza, CEARÁ.
ISSN 2357-7789

Economia Brasileira. Economia Cearense. Indústria.
Mercado de Trabalho. Finanças Públicas.

Fortaleza – Ceará

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2019 apresenta uma estimativa de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2019;
- No segundo trimestre de 2018, o PIB do Brasil registrou um crescimento de 1,0% em relação ao segundo trimestre de 2018;
- No primeiro trimestre de 2018 com relação ao mesmo período de 2018, a economia cearense apresentou um crescimento de 2,08%. No resultado do acumulado dos quatro últimos trimestres, observa-se um crescimento de 1,33%;
- No setor agropecuário, as estimativas de produção da safra de grãos do Ceará, informadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/IBGE¹, indicaram uma queda na produção de grãos em 2019, na ordem de 8,41% em relação a 2018, causada principalmente pela irregularidade da distribuição das chuvas no estado. Outro destaque As atividades pecuárias cearenses indicam crescimento para o ano de 2019, com destaque para a produção de ovos e leite;
- No trimestre inicial de 2019, a produção industrial cearense registrou uma forte expansão. Nos meses de abril a junho, a indústria de transformação no estado cresceu 5,9% na comparação com o mesmo período de 2018;
- Na atividade de serviços, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará após dezessete trimestres consecutivos de queda apresentou nesse segundo trimestre de 2019 crescimento de 1,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior;
- Em relação as vendas do varejo comum as vendas do país registraram uma alta de 0,8%, no segundo trimestre de 2019, comparado a igual período do ano passado;
- Houve uma redução, no segundo trimestre de 2019 comparativamente a idêntico período do ano anterior, de 0,8 ponto percentual na desocupação do Estado do Ceará. Representando 23.000 pessoas que saíram da condição de desocupação, o que revela um processo de recuperação lenta e gradual no Mercado de Trabalho cearense;
- O mercado de trabalho cearense criou um total de 652 vagas apresentando uma tímida recuperação na comparação com o primeiro trimestre quando foram destruídas 7.493 vagas;
- O saldo da balança comercial cearense no segundo trimestre de 2018 foi deficitário (US\$ 56 milhões). O valor da corrente de comércio totalizou US\$ 1.192 milhões, com queda de 6,2 % em relação ao mesmo período de 2018;
- No aspecto das finanças públicas estaduais, é interessante observar que as receitas correntes cresceram 12.

¹ As estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE começa o ano com a estimativa com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês da fase de tratamentos culturais, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2019 apresenta uma estimativa de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook* (WEO) de abril de 2019. A projeção atual encontra-se um pouco menor do que o último valor apresentado no relatório de abril de 2019, onde projetava-se um crescimento de 3,3%. Desde o relatório WEO de abril, os Estados Unidos aumentaram ainda mais as tarifas sobre certos produtos importados chineses, bem como a China retaliou aumentando as tarifas sobre determinados produtos americanos importados. A continuidade do aumento dessa guerra comercial foi evitada após a cúpula de junho do G20. As cadeias globais de fornecimento de tecnologia foram ameaçadas pela perspectiva de sanções americanas, a incerteza relacionada ao *Brexit* continuou e o aumento das tensões geopolíticas afetou os preços da energia.

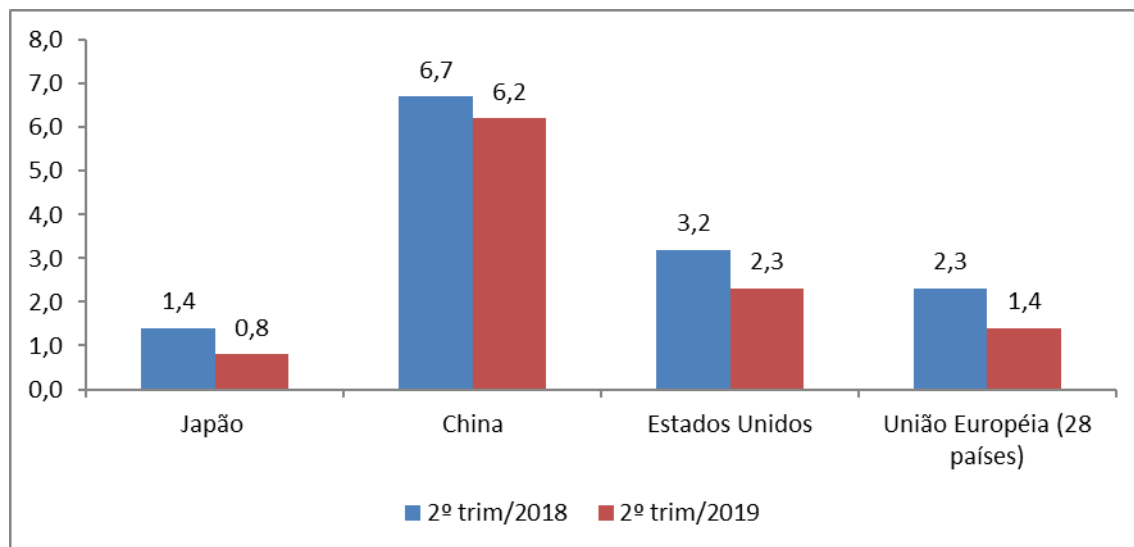
O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) americano no segundo trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, foi de 2,3%, sendo um crescimento inferior ao registrado no segundo trimestre de 2018, com relação ao mesmo período de 2017 (3,2%). Entretanto, esse resultado representou uma desaceleração em relação ao crescimento anualizado da economia norte-americana de 3,1%, registrado no primeiro trimestre de 2019. O consumo das famílias apresentou uma expansão anualizada de 4,3%, enquanto que o índice de preços de gastos com consumo cresceu à taxa anualizada de 2,3%, sendo uma aceleração significativa em relação à alta observada no primeiro trimestre.

A União Européia apresentou no segundo trimestre de 2019 com relação ao mesmo período de 2018, um crescimento de 1,4%, em um ritmo de crescimento inferior ao registrado em 2018 (2,3%), ante ao mesmo trimestre de 2017. Os destaques da expansão no período foram a França (1,4%) e o Reino Unido (1,2%). Já a Alemanha, no qual é a maior economia da União registrou um crescimento de apenas 0,4%. O crescimento da economia na União Européia também foi influenciado pela expansão do nível de emprego, registrando um aumento de 1,0%.

A economia da China apresentou um crescimento de 6,2% no segundo trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, sendo um resultado um pouco inferior ao registrado no segundo trimestre de 2018 (6,7%). A guerra comercial entre Estados Unidos e Pequim vem diminuindo o ritmo de crescimento da economia chinesa desde o ano passado e registrou uma pausa no final do segundo trimestre, depois que os presidentes de ambos os países estabeleceram uma trégua durante a reunião do G20 em Osaka, Japão. Os dois países se comprometeram a retomar as negociações para tentar acabar com as divergências comerciais.

A economia japonesa apresentou no segundo trimestre de 2019, em relação ao mesmo trimestre de 2018, um crescimento de 0,8%, sendo menor do que o crescimento de 1,4% registrado em 2018. O consumo privado, que representa cerca de 60% do produto interno bruto, avançou 0,6% em relação ao primeiro trimestre de 2019, por outro lado a disputa comercial entre Estados Unidos e China provocou uma revisão para baixo nos gastos empresariais, diminuindo o ritmo de crescimento do estoque de capital fixo.

Gráfico 2.1: Taxa (%) de Crescimento do PIB – 2º trim. de 2019 em relação ao mesmo trim. de 2018.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou um crescimento de 1,0% em relação ao segundo trimestre de 2018 (Tabela 2.1). No resultado do acumulado do ano, referente ao primeiro semestre de 2019, em comparação com o primeiro semestre de 2018, verifica-se um crescimento de 0,7%. Em relação ao acumulado nos últimos quatro trimestres, registra-se um crescimento de 1,0%.

Tabela 2.1: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 2º Trim. 2018 a 2º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	0,3	-0,1	0,4	0,1	1,1
Indústria	0,8	-1,1	0,3	-0,4	-0,1
Extrativa Mineral	0,5	-3,0	-9,4	-6,3	-1,9
Transformação	1,7	-1,7	1,6	0,0	0,1
Construção Civil	-2,7	-2,2	2,0	-0,1	-0,9
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	3,1	4,7	2,4	3,6	3,1
Serviços	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2
Comércio	2,0	0,5	2,1	1,3	1,3
Transportes	1,1	0,2	0,3	0,2	1,3
Intermediação Financeira	0,7	0,3	-0,3	0,0	0,1
Administração Pública (APU)	0,1	0,5	-0,1	0,2	0,1
Outros Serviços	0,7	1,4	1,6	1,5	1,2
Valor Adicionado (VA)	0,9	0,5	0,9	0,7	1,0
Produto Interno Bruto (PIB)	0,9	0,5	1,0	0,7	1,0

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que compõem a geração do Valor Adicionado no segundo trimestre de 2019 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária apresentou um crescimento de 0,4% em relação ao segundo trimestre de 2018. Este resultado se explica, principalmente, pelo desempenho de produtos da lavoura com safra relevante no segundo trimestre e pela produtividade, visível na estimativa de variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada e pelo bom desempenho da pecuária.

A Indústria teve expansão de 0,3%. A atividade de Eletricidade, Gás e Água (SIUP), registrou a maior expansão (2,4%), favorecida pelo efeito das bandeiras tarifárias, que tiveram melhor resultado no segundo trimestre de 2019. A Construção subiu 2,0%, após 20 trimestres consecutivos de queda nessa comparação. A Indústria de Transformação cresceu 1,6%, influenciadas pela alta da produção de produtos de metal; máquinas e equipamentos; produtos químicos; metalurgia e bebidas. Já a Indústria Extrativa caiu 9,4%, resultado do desempenho negativo da extração de minérios ferrosos, ainda por conta do desastre de Brumadinho e suas consequências.

Os Serviços cresceram 1,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Houve avanço em Comércio (2,1%), Outros Serviços (1,6%) e Transportes (0,3%). Intermediação Financeira (-0,3%) e Administração Pública (-0,1%) apresentaram resultados negativos.

Tabela 2.2: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 2º Trim. 2018 a 2º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)
Agropecuária	-1,4	1,6	-0,4
Indústria	-0,6	-0,5	0,7
Extrativa Mineral	1,0	-7,5	-3,8
Transformação	-1,2	-0,1	2,0
Construção Civil	-0,8	-0,5	1,9
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,4	1,4	-0,7
Serviços	0,2	0,2	0,3
Comércio	-0,7	0,1	0,7
Transportes	-1,6	-0,6	-0,3
Intermediação Financeira	0,7	-0,1	-0,1
Administração Pública (APU)	-0,1	0,3	-0,6
Outros Serviços	0,2	0,5	0,4
Valor Adicionado (VA)	0,1	-0,1	0,4
Produto Interno Bruto (PIB)	-0,1	-0,1	0,4

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

O PIB registrou variação positiva de 0,4% no segundo trimestre de 2019 comparado ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. A maior alta foi da Indústria (0,7%), seguida de Serviços (0,3%). A Agropecuária apresentou queda de 0,4% (Tabela 2.2).

O crescimento na Indústria se deve à expansão de 2,0% na Indústria de Transformação e de 1,9% na Construção. A Indústria Extrativa (-3,8%) e a atividade SIUP (-0,7%) recuaram no período. Nos Serviços, a atividade Outros Serviços (0,4%) apresentou resultado positivo. Já as atividades de Administração Pública (-0,6%), Transportes (-0,3%) e Intermediação Financeira (-0,1%) registraram desempenho negativo.

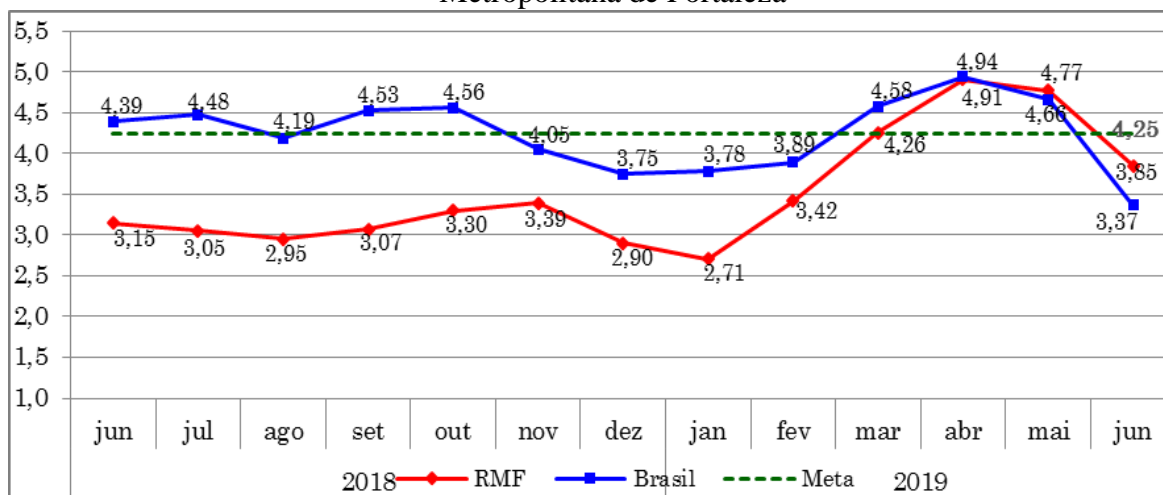
2.3 Inflação

De acordo com os dados do Gráfico 2.2, desde janeiro de 2019 tanto o IPCA nacional como o da RMF, no acumulado dos últimos 12 meses, vinham acelerando tendo atingindo o pico de 4,94% e 4,91%, respectivamente, em abril de 2019, e, portanto, acima da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

No entanto, com a segunda queda seguida do índice e o descarte do mês de junho de 2018 o acumulado dos últimos 12 meses tanto no Brasil como na RMF até junho de 2019 ficaram abaixo do teto da meta registrando 3,37% e 3,85%, respectivamente.

Nesse contexto, o Comunicado de junho de 2019 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que diversas medidas de inflação subjacente encontram-se em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

Gráfico 2.1: Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Adicionalmente, o Copom reitera que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural julgando importante observar o comportamento da economia brasileira ao longo do tempo, com redução do grau de incerteza a que continua exposta.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2019 com relação ao mesmo período de 2018, a economia cearense apresentou um crescimento de 2,08% (Tabela 3.1). No resultado do acumulado do ano, no qual refere-se ao primeiro semestre de 2019, observa-se um crescimento de 1,31%, enquanto que no acumulado de últimos quatro trimestres verifica-se um crescimento de 1,33%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão de crescimento do PIB do Ceará para o ano de 2019 é de 1,34%.

Tabela 3.1: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 2º Trim.2018 a 2º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado
					nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-10,92	3,36	0,95	1,88	9,36
Indústria	-3,52	-2,38	4,68	1,08	-0,24
Extrativa Mineral	-0,88	-6,50	-10,41	-8,57	-1,22
Transformação	-3,82	-0,16	7,70	3,70	2,26
Construção Civil	-0,41	-0,21	5,64	2,71	1,14
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-8,72	-10,55	-2,97	-7,01	-7,81
Serviços	-0,10	0,93	1,64	1,29	1,27
Comércio	3,95	1,68	5,29	3,50	2,67
Alojamento e Alimentação	0,88	-0,50	-0,73	-0,61	0,28
Transportes	-4,11	1,18	2,60	1,88	0,56
Intermediação Financeira	-2,03	0,47	2,13	1,31	1,35
Administração Pública	-0,31	1,14	-0,68	0,22	0,67
Outros Serviços	0,17	-0,16	-0,42	-0,29	-0,31
Valor Adicionado (VA)	-1,90	0,50	2,09	1,31	1,35
Produto Interno Bruto (PIB)	-1,75	0,53	2,08	1,31	1,33

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do segundo trimestre de 2019 com o mesmo período de 2018, a Agropecuária apresentou um aumento de 0,95%. Para o mesmo período de análise, a Indústria apresentou um aumento de 4,68%, enquanto que o setor de serviços cresceu 1,64%.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará. Na comparação do segundo trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2018, o PIB do Ceará apresentou um recuo de 0,28%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária apresentou uma queda de 4,38%, a Indústria caiu 2,37% e o setor de Serviços registrou um crescimento de 0,56%. Na Indústria, os destaques positivos foram os

crescimentos de 6,79% na Indústria Extrativista, e de 1,27% no SIUP. Já para o setor de Serviços, os destaques foram Comércio (2,16%), Transportes (1,56%) e Outros Serviços (0,56%).

Tabela 3.2: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 2º Trim. 2018 a 2º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)
Agropecuária	0,89	3,71	-0,46
Indústria	-4,19	-0,86	2,75
Extrativa Mineral	3,95	-10,46	-0,63
Transformação	-4,73	-0,33	2,81
Construção Civil	-1,20	-2,27	4,85
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-8,85	2,64	-0,85
Serviços	-0,20	-0,33	0,55
Comércio	-0,17	0,73	2,95
Alojamento e Alimentação	0,06	-1,25	-0,12
Transportes	-1,33	-0,12	-0,02
Intermediação Financeira	-1,30	-0,79	0,44
Administração Pública	0,61	-0,27	-1,22
Outros Serviços	-0,18	0,15	-0,29
Valor Adicionado (VA)	-1,13	-0,30	0,48
Produto Interno Bruto (PIB)	-1,03	-0,34	0,52

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

3.2 Agropecuária

Conforme dados da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) a precipitação pluviométrico no estado do Ceará ocorrida dentro da quadra chuvosa de 2019 (fevereiro a maio: 674,8mm), ficaram 12,4% maior do que a média do Estado (600,7mm).

Quanto ao comportamento das chuvas ao longo do primeiro semestre, verificou-se ocorrências mais intensas nos meses de fevereiro (197,0mm), março (127,8mm) e abril (216,5mm), já os meses de maio (59,2mm) e junho (28,0mm) foram os meses que apresentaram um volume de chuvas inferior à normal (Tabela 3.3).

Tabela 3.3: Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas – Mensal de 2018-2019

Mês	Normal (mm)	Observada em 2018 (mm)	Observada em 2019 (mm)	Desvio das chuvas observadas 2019 com relação a normal (%)
Janeiro	98,7	68,1	109,2	10,60%
Fevereiro	118,6	197	172,4	45,40%
Março	203,4	127,8	234,6	15,30%
Abril	188	216,5	190,5	1,30%
Maio	90,6	59,2	77,3	-14,70%
Junho	37,5	10,6	28	-25,30%
Ceará (Fev. – Maio)	600,7	600,5	674,8	12,40%

Fonte: FUNCEME

No que se refere a distribuição espacial das chuvas ocorridas de fevereiro a maio de 2019, a maioria das Macrorregiões de Planejamento apresentou chuvas acima da média. Tendo apenas em 2 (duas) macrorregiões ocorrido chuvas um pouco abaixo da normal: Cariri (-4,7%) e Sertão Central e Inhamuns (-6,8%). Entre as regiões que apresentaram maiores níveis de precipitação estão a Região do Litoral de Fortaleza (1.164,7mm) e Litoral Norte (877,5mm).

Tabela 3.4: Precipitação pluviométrica observada nas Macrorregiões de Planejamento, desvio percentual entre o observado e média normal de cada Macrorregião, Fevereiro-Maio de 2019, Ceará.

Macrorregiões de Planejamento	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)
Litoral de Fortaleza	796,7	1.164,7	46,2
Litoral Norte	778,3	1.156,5	48,6
Litoral de Pecém	676,3	950	40,5
Ibiapaba	672,2	834	24,1
Maciço de Baturité	685,4	780,6	13,9
Jaguaribana	580,2	589,5	1,6
Cariri	616,6	587,7	-4,7
Sertão Central e Inhamuns	497,1	463,2	-6,8

Fonte: FUNCEME

Segundo a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh), após uma quadra chuvosa um pouco acima da média, o volume dos reservatórios do Ceará no final de junho de 2019, apresentou um aporte de 2,05 bilhões m³, alcançando um volume total acumulado de 3,99 bilhões m³, o que representa 21,5% da capacidade total de armazenamento do Estado. Dentre os 155 açudes monitorados, no final do 1º semestre de 2019, 12 estavam sangrando, 35 açudes com volume acima de 90%, e 70 açudes com volume abaixo de 30%.

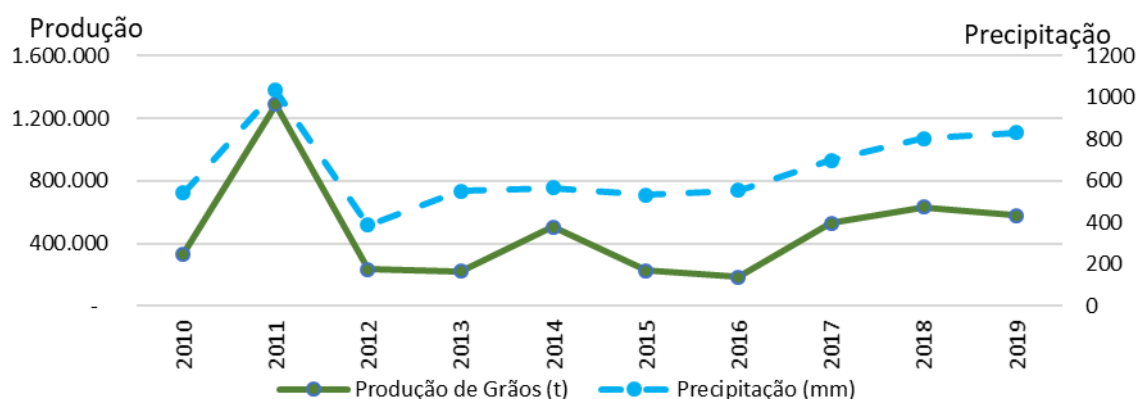
Ressalta-se que embora tenha ocorrido uma quadra chuvosa em torno da média no ano de 2019, o nível dos principais açudes do estado ainda estão abaixo de 10%: Castanhão (284,96 hm³ 4,25%), Orós (111,2 hm³ 5,74%) e Banabuiú (87 hm³ 5,43%).

Produção de Grãos

Apesar da quadra chuvosa de 2019 ter sido um pouco melhor do que a ocorrida em 2018, as estimativas de produção da safra de grãos do Ceará, informadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/IBGE², indicaram uma queda na produção de grãos em 2019, na ordem de 8,41% em relação a 2018, causada principalmente pela irregularidade da distribuição das chuvas no estado, tanto no tempo como no espaço, com regiões que enfrentaram problema de falta de água para irrigação, regiões com escassez hídrica e regiões com chuvas fortes que provocaram alagamento no período da colheita.

Gráfico 3.1: Produção (toneladas) obtida e estimativa de grãos no Ceará - 2010-2019

² As estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE começa o ano com a estimativa com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês da fase de tratamentos culturais, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.



Fonte: FUNCEME, IBGE. Nota: (*) Os valores de produção de 2019 são estimativas divulgadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE.

Dentre as culturas que apresentaram crescimento em suas safras no ano de 2019 comparado a 2018, destaca o algodão (79,95%), a mamona (15,19%) e o milho semente (8.072,73%). Quanto a produção de feijão, esta foi 12,6% menor do que a obtida em 2018, sendo de 120.569 toneladas em 2019. Já a produção de milho, verificou-se uma quebra de safra na ordem de 8,96%, passando de 470.149 toneladas para 428.023 toneladas em 2019. Vale ressaltar que a produção de milho no Ceará é responsável por 73,9% da produção total de grãos no estado (Tabela 3.5).

Tabela 3.5: Produção de grãos (t) estimada, 2018 - 2019, Ceará.

Produção de Grãos	Produção (t) 2018	Estimativa (t) 2019	Variação (%) 2019/2018	Participação na Prod. de Grãos 2019 (%)
Arroz	17.840	16.964	-4,91	2,9%
Feijão	137.953	120.569	-12,60	20,8%
Milho	470.149	428.023	-8,96	73,9%
Milho semente	77	6.293	8.072,73	1,1%
Sorgo	0	13	---	0,0%
Fava	4.377	4.448	1,62	0,8%
Algodão	1.272	2289	79,95	0,4%
Amedoim	558	417	-25,27	0,1%
Mamona	158	182	15,19	0,0%
Grãos Total	632.384	579.198	-8,41	100,0%

Fonte: IBGE. Nota: (*) Os valores de produção de 2019 são estimativas divulgadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE.

Produção de Frutas

As estimativas para a produção de frutas e hortaliças no Ceará para o ano de 2019 continuam indicando queda, comparada com a produção de 2018, segundo dados obtidos pelo LSPA. A colheita de banana irrigada vem apresentando redução de área e queda de produtividade, porém a banana de sequeiro está apresentando aumento de área, mantendo assim a quantidade de produção de banana próximo ao obtido em 2018.

As demais colheitas justificam a queda na produção pela redução da área colhida ou plantada e pela queda da produtividade. As estimativas indicam maiores queda na produção de maracujá (-15,99%), laranja (-11,07%), mamão (-4,74%) e goiaba (-4,25%).

Apenas melancia apresentou crescimento na produção, com taxa de aproximadamente 16%. Esse desempenho foi influenciado principalmente pelo aumento de área do plantio de melancia de sequeiro.

Tabela 3.6: Produção obtida e estimativa de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2018-2019

Produção de Frutas e Hortaliças	Produção 2018 *	Estimativa 2019*	Variação (%) 19/18
Banana	408.573	407.490	-0,27
Laranja	8.266	7.351	-11,07
Goiaba	18.280	17.504	-4,25
Mamão	100.033	95.287	-4,74
Manga	42.253	41.253	-2,37
Maracujá	147.458	123.879	-15,99
Melancia	40.569	47.031	15,93
Coco-da-baía **	254.161	248.220	-2,34
Tomate	134.932	134.264	-0,50

Fonte: IBGE. Notas: (*) As quantidades de 2018 e 2019 refere-se as estimativas obtidas pela LSPA.

(**) Produção em mil frutos.

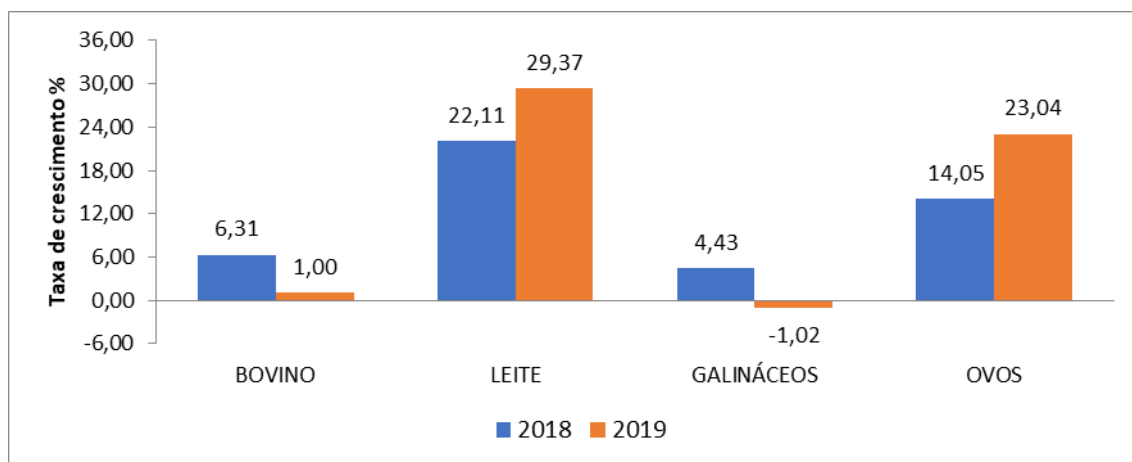
Pecuária

As atividades pecuárias cearenses indicam crescimento para o ano de 2019, com destaque para a produção de ovos e leite. Essas duas atividades vêm apresentando resultados positivos por consequência do mercado interno que se encontra com demanda acima da quantidade ofertada. Com as condições mais favoráveis a produção cearense de ovos e leite está conseguindo ampliar a fatia do mercado interno.

Outro fator de destaque é a recuperação da atividade bovino que indica crescimento depois de um longo período de resultados negativos. O volume de chuvas de 2018 e 2019 foram em torno da média, favorecendo para um pasto melhor no período da quadra chuvosa, bem como para plantar e colher o volumoso para fazer a silagem, forragens e fenos³.

A produção de aves vem indicando uma leve queda (-1,02%), muito em consequência dos custos de produção e pela concorrência de mercado, tornando os preços menos atrativos para os produtores.

³ Alimentos volumosos são aqueles que têm alto teor de fibra e baixo valor energético. Existem diferentes tipos de volumoso, podendo ser forrageiras, silagens e fenos.

Gráfico 3.2: Taxa de crescimento (%) de produção animal - Ceará 2018-2019⁴

Fonte: IBGE/IPECE

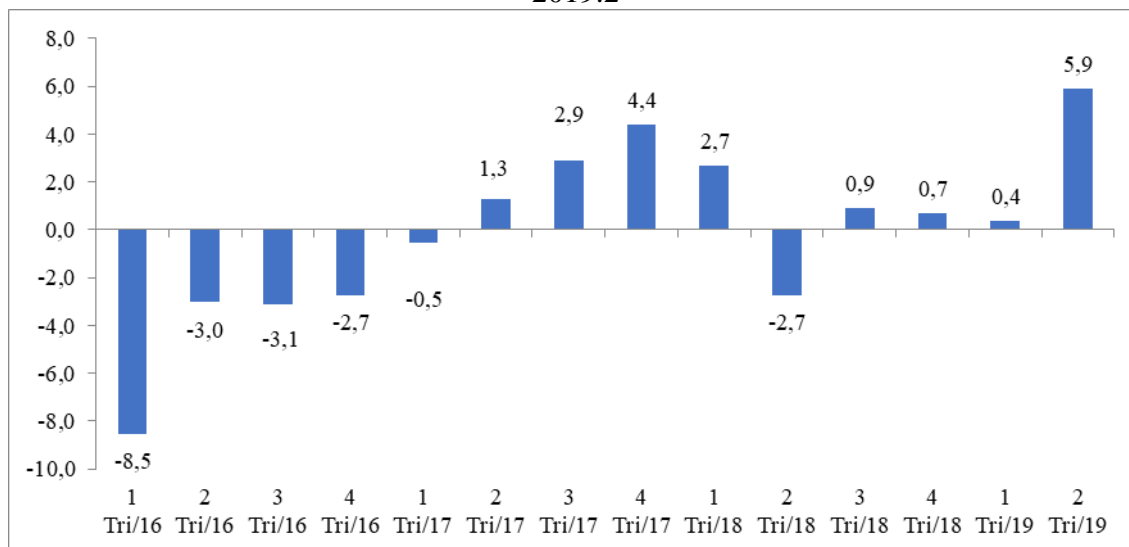
3.3 Indústria

No segundo trimestre de 2019, a produção industrial cearense registrou uma forte expansão. Nos meses de abril a junho, a indústria de transformação no estado cresceu 5,9% na comparação com o mesmo período de 2018. Os dados constam da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE).

O crescimento para o período já era esperado, porém a taxa veio acima das expectativas. A greve dos caminhoneiros ocorrida no segundo trimestre de 2018 corroeu bastante a base de comparação, favorecendo o crescimento em 2019. Entretanto, o ritmo apresentado foi muito forte, superando inclusive os números de 2017 que marcaram a saída da indústria local do momento mais agudo da crise econômica, quando a atividade passou por um longo período de retração. Vale destacar, ainda, que o resultado é o maior para atividade desde o quarto trimestre de 2013, quando a expansão foi de 9,1%, o que reforça a magnitude do crescimento atual. No Gráfico 3.3 é possível observar a trajetória da produção manufatureira nos últimos anos.

⁴ A estimativa para atividade bovino de 2018 foi revisada com base nos dados preliminares de Pesquisa Pecuária Municipal.

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2016.1 a 2019.2



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nos últimos trimestres, a indústria cearense apresentou tímidas taxas de crescimento, como pode ser visto no gráfico 3.3. Seja por repercussão dos graves efeitos decorrentes da paralisação dos caminhoneiros, em meados de 2018, seja por uma aparente mudança nas expectativas para o desempenho da economia nacional, em 2019, o ritmo de crescimento ficou aquém do necessário para recolocar a atividade em uma dinâmica de crescimento consistente.

A intensidade da expansão observada, no segundo trimestre, tem efeitos relevantes e positivos sobre a produção percebida até o primeiro semestre de 2019. Entretanto, o desempenho por si só não garante uma retomada mais robusta da trajetória de crescimento. De fato, como pode ser visto na tabela 1, os resultados mensais, na comparação com iguais meses do ano anterior, trazem certa dubiedade. Em abril, a manufatura cresceu do modo intenso e com destaque nacional (6,0%). Em maio, novamente um forte crescimento (11,4%), acompanhando os demais estados e com clara influência do período da greve na base de comparação. Por fim, em junho, apenas uma leve expansão (0,7%), apesar da taxa negativa de junho de 2018.

No tocante ao resultado acumulado para o ano, o crescimento da indústria cearense para o primeiro semestre se destaca entre as unidades da federação pesquisadas. No período de janeiro a junho, a manufatura local cresceu 3,1% na comparação com iguais meses de 2018. O número posiciona o estado entre as quatro maiores expansões do ano, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul (8,0%), Paraná (7,8%) e Santa Catarina (4,7%). O desempenho cearense supera, com folga, o resultado regional (-2,4%) e o alcançado pela indústria nacional (0,2%). Na Tabela 1, é possível ver os resultados para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.7 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – Abr-Jun/2018 e 2019 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2018)			Acumulado Ano (2018)	Variação Mensal (2019)			Acumulado Ano (2019)
	Abril	Maio	Junho		Abril	Maio	Junho	
Brasil	10,7	-7,5	3,4	2,7	-1,0	11,6	-4,4	0,2
Nordeste	4,6	-10,3	8,4	0,4	-0,7	7,8	-8,3	-2,4
Rio Grande do Sul	11,7	-10,3	1,5	0,6	6,1	20,3	3,5	8,0
Paraná	12,8	-12,1	9,7	0,2	2,1	27,9	-3,3	7,8
Santa Catarina	15,3	-8,3	3,5	3,9	3,1	19,3	-1,8	4,7
Ceará	6,2	-9,5	-3,5	-0,1	6,0	11,4	0,7	3,1
Goiás	5,8	-14,8	-3,2	-3,6	-4,9	15,6	-2,5	2,9
Minas Gerais	8,2	-10,9	-0,6	0,3	-1,5	13,5	-1,2	2,2
Pernambuco	11,6	-3,1	10,5	3,5	3,3	13,6	-7,0	0,1
São Paulo	15,3	-5,1	3,1	4,4	-2,4	11,7	-6,1	-0,8
Amazonas	13,3	3,6	2,0	15,6	4,0	3,8	5,9	-1,0
Bahia	5,7	-14,1	10,0	0,5	-1,6	12,8	-8,2	-1,6
Pará	-3,0	-23,7	-6,9	-5,8	-5,5	14,3	-4,3	-4,3
Rio de Janeiro	11,1	2,5	6,6	5,5	-13,5	2,3	-8,4	-4,3
Mato Grosso	12,8	-13,8	-0,8	-0,6	-3,9	6,3	-13,6	-4,7
Espírito Santo	-3,4	-6,8	-6,5	-6,8	-7,3	-2,2	-10,6	-6,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2018.

Resultados Setoriais

A análise dos resultados setoriais deve ser construída considerando três aspectos diante da heterogeneidade de comportamento observada no período em análise. Tais diferenças, inclusive, reforçam a percepção de que o bom desempenho alcançado até aqui não é garantia de uma retomada robusta da indústria cearense. O primeiro deles guarda relação com os resultados ruins apresentados no segundo trimestre de 2018 em virtude da já comentada greve dos caminhoneiros. Neste particular, algumas atividades apresentaram um crescimento relevante, com destaque para Fabricação de bebidas e para Fabricação de couros e calçados, cujos crescimentos foram de 11,7% e 7,3%, respectivamente. Como sabido, tais atividades são tradicionais na indústria cearense, com participações de destaque na composição da manufatura estadual.

O segundo aspecto está relacionado com um movimento contrário ao anterior. Neste, algumas atividades registraram quedas na produção apesar do resultado negativo no segundo trimestre de 2018. Em tal grupo, destaque para Confecções (-1,9%), Metalurgia (-3,1%) e Têxteis (-6,3%). Assim como as destacadas anteriormente, tais atividades são relevantes para indústria cearense e o desempenho negativo no trimestre impediu uma expansão ainda maior.

O terceiro e último aspecto dá destaque a um efeito que pode ser chamado de setor-específico. A denominação se justifica pelo fato de que uma parcela importante do crescimento apresentado pelo setor industrial está atrelada ao comportamento de uma única atividade. Trata-se da Fabricação de produtos de metal. O segmento vem apresentando ao longo dos últimos trimestre taxas de crescimento bastantes expressivas com contribuições relevantes

para o conjunto da indústria. De fato, entre os meses de abril a junho, a atividade cresceu 320,3% e no acumulado do ano, a taxa de expansão é de 175,0%.

O intenso e contínuo ritmo de expansão da produção de produtos de metal pode estar associado a um movimento de recuperação da atividade após um longo período de retração. Entre 2011 e 2017, o segmento acumulou uma redução de 72,7% na produção, com resultados negativos a cada ano. Em 2018, entretanto, o segmento voltou a apresentar resultado positivo, com crescimento de 55,0%, o que não ocorria desde de 2010. De todo modo, informações adicionais, complementares à análise do ritmo passado da produção, devem ajudar a melhor entender essa dinâmica recente.

Na Tabela 3.8, a seguir, são apresentados os números para as atividades industriais nos últimos trimestres.

Tabela 3.8 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2018 e 2019

Setores	Variação Trimestral (1)					Variação Acumulada (2)		
	2018.2	2018.3	2018.4	2019.1	2019.2	2018	2019	Contribuição (2019) (em p.p.) (3)
Indústrias de transformação	-2,7	0,9	0,7	0,4	5,9	-0,1	3,1	-
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	17,0	3,2	75,3	96,3	320,3	61,0	175,0	3,53
Fabricação de outros produtos químicos	0,0	-6,8	-12,9	-1,3	19,3	7,3	8,2	0,24
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,5	2,5	-13,0	4,8	14,4	4,2	9,2	0,37
Fabricação de bebidas	-3,6	5,9	-6,8	4,0	11,7	7,5	7,5	0,72
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-5,6	2,5	13,9	-2,6	7,3	-5,1	2,1	0,57
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-6,3	-3,5	-1,4	-5,1	6,1	-3,7	0,3	0,01
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-12,7	-1,5	-14,8	-11,9	-1,9	-7,1	-6,8	-0,82
Metalurgia	-1,2	14,2	27,1	17,9	-3,1	-0,1	7,0	0,40
Fabricação de produtos alimentícios	1,3	-2,6	-6,8	-1,0	-5,6	-1,1	-3,4	-0,68
Fabricação de produtos têxteis	-2,0	6,5	-8,1	-7,1	-6,3	-1,1	-6,7	-0,34
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	16,5	-4,9	-14,1	-10,4	-15,8	15,7	-13,0	-0,92

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: (1) Variação em relação ao mesmo período do ano anterior; (2) Variação acumulada no ano na comparação com o mesmo período do ano anterior; (3) Contribuição das atividades para o resultado total da variação acumulada da indústria de transformação. Dados ordenados pelo crescimento em 2019.2.

3.4 Serviços

Pesquisa Mensal de Serviços⁵

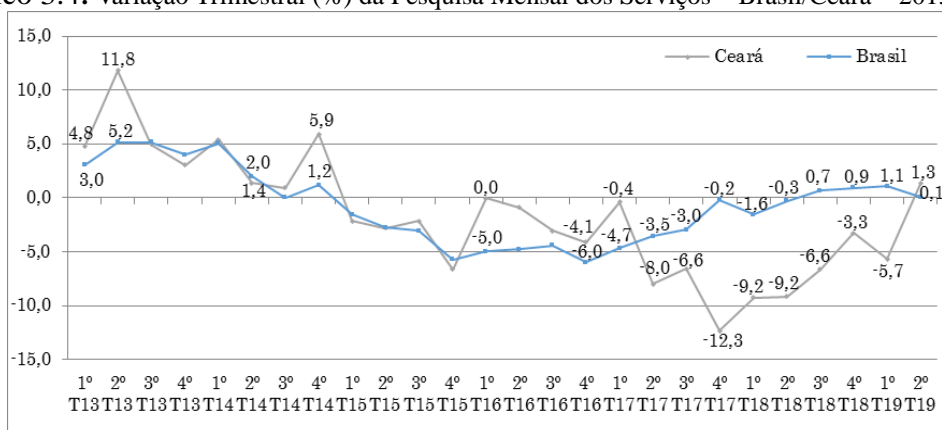
Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará após dezessete trimestres consecutivos de queda apresentou nesse segundo trimestre de 2019 crescimento de 1,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Desde o quarto trimestre de 2017, quando havia atingido um vale de 12,3%, foi iniciado um ciclo de recuperação do setor no Estado Ceará, tendo a atividade apresentado taxas negativas, embora em ritmo de queda cada vez menor.

Além disso, a forte recessão econômica que assolou a economia brasileira a partir do segundo trimestre de 2014⁶ e aprofundada nos anos de 2015 e 2016 levou o setor de serviços empresariais não-financeiros cearense a operar em terreno negativo, mesma após a retomada cíclica iniciada no primeiro trimestre de 2017⁷. O ano de 2014 também revela que o segmento apresenta uma certa defasagem diante a crise na medida em que registrava taxas positivas de crescimento.

Para o Brasil, os serviços empresariais não-financeiros já haviam iniciado sua recuperação a partir do terceiro trimestre do ano de 2018 ao registrar crescimento de 0,7% seguido nos dois trimestres subsequentes com taxas de 0,9% e 1,1%, respectivamente. Nesse segundo trimestre de 2019, o setor voltou a apresentar desempenho positivo, com crescimento de apenas 0,1%. (ver Gráfico 3.3).

Gráfico 3.4: Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará – 2013 a 2019



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

⁵ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes grupos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Deve-se frisar que esses segmentos não são iguais aos subsectores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

⁶ Ver Comunicado de agosto de 2015 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

⁷ Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Após atingir um vale de 6% no quarto trimestre de 2016, o setor nacional seguiu um lento processo de recuperação, operando em patamares negativos, mas em desaceleração cada vez menor (taxas negativas menores). No Ceará, nesse mesmo trimestre, o setor apresentava recuo de -4,1%, seguindo de quedas ainda mais substanciais, mas com fortes oscilações, sem uma tendência cíclica clara, tornando incerta a recuperação do segmento cearense.

Adicionalmente, é importante destacar que os dados da PMS apresentam maior defasagem com relação ao ciclo econômico da atividade econômica, principalmente no âmbito local. Com efeito, desde a retomada da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017 a PMS não respondeu de forma imediata assim como apresentou maior *lag* quando se iniciou a recessão econômica a partir de 2014 (tanto no Brasil como no Ceará o segmento registrou queda apenas a partir do primeiro trimestre de 2015).

No que tange aos cinco segmentos, os dados do Gráfico 3.5 são apresentados os resultados para o segundo trimestre de 2019 dos serviços empresariais não-financeiros da Pesquisa Mensal dos Serviços do Brasil e do Ceará.

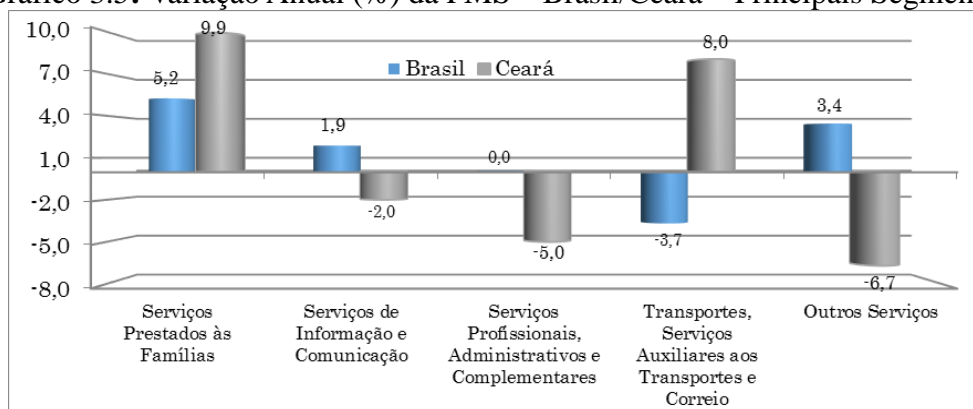
No trimestre anterior, os Serviços Prestados às Famílias foi o destaque, tendo novamente nesse segundo trimestre do ano vindo a apresentar as maiores taxas de crescimento entre todos os segmentos pesquisados tanto no Brasil como no Ceará. Como já vem sendo ressaltado desde o segundo trimestre de 2017, seu bom desempenho parece estar ligado a conjuntura favorável, com inflação operando abaixo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) além de taxas de juros historicamente baixas. Adicionalmente, é possível que, mesmo que lenta e gradual, a recuperação do mercado de trabalho tem permitido a elevação do consumo das famílias.

Nesse mesmo contexto, o segmento de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio também teve forte alta na PMS do Ceará, com taxa de 8%, mas com recuo de -3,7% para o Brasil. Por ser um setor atuante em uma ampla cadeia produtiva, como, por exemplo, distribuição de produtos industriais e deslocamento de passageiros, o melhor desempenho desse setor parece explicar a alavancada do crescimento dos serviços empresariais não-financeiros do Estado.

Por outro lado, os Serviços de Informação e Comunicação, segmento mais intensivo em capital, teve queda de 2,0% no Ceará, com crescimento de 1,9% no Brasil, sinalizando a possibilidade de recuperação de parte do investimentos nacionais. Similarmente, os Outros Serviços, caracterizado por forte volatilidade no Ceará, recuou -6,7% no Estado e registrou crescimento de 3,4% no Brasil.

Já os Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares, composto por um número expressivo de empresas e intensivo em pessoal ocupado, reflete a lenta recuperação da atividade econômica e do mercado de trabalho. No Brasil, neste segundo trimestre de 2019 o setor permaneceu estável recuando -5,0% para o Estado do Ceará.

Gráfico 3.5: Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Principais Segmentos

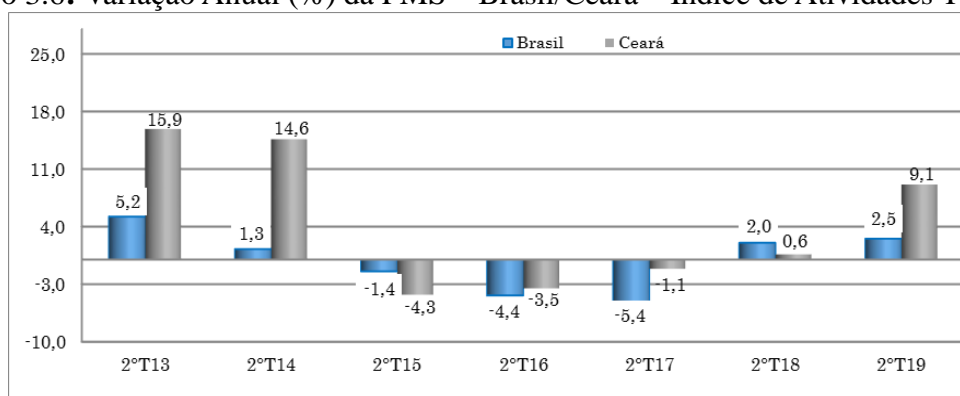


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Finalmente, o Gráfico 3.6 apresenta a evolução do segundo trimestre de cada ano a partir de 2013 para o Índice de Atividades Turísticas (IATUR), construído por dez agrupamentos de atividades ligados ao setor.

Como observado, é destaque do segmento o segundo trimestre dos anos de 2013 e 2014, período que foi realizado a Copa das Confederações e a Copa do Mundo. Por sua vez, os anos de 2015, 2016 e 2017 refletem os efeitos da crise que atingiram a economia nacional dado o desempenho negativo tanto no Brasil como no Ceará.

Gráfico 3.6: Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir do segundo trimestre de 2018, o Índice de Atividades Turísticas volta a apresentar desempenho positivo, com crescimento de 2,0% no Brasil e 0,6% no Ceará. Neste segundo trimestre de 2019, o segmento cearense apresentou forte crescimento de 9,1%, enquanto que o setor nacional manteve sua tendência de alta ao registrar desempenho de 2,5%.

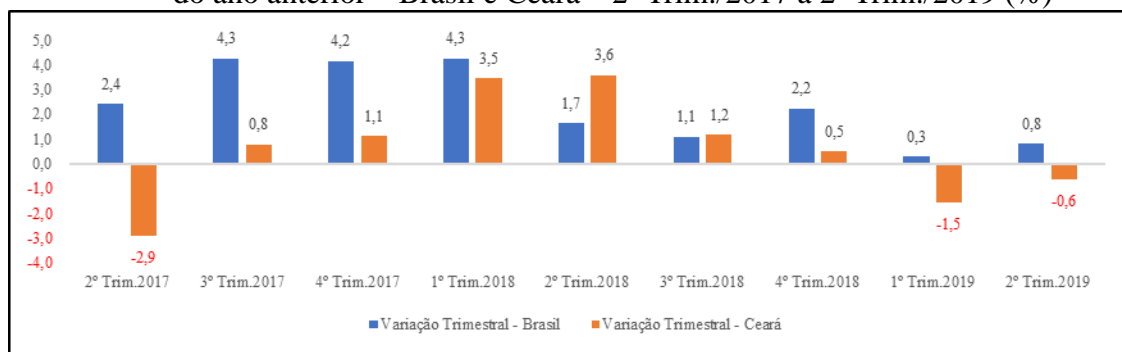
Comércio Varejista

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as vendas do varejo comum brasileiro registraram uma alta de 0,8%, no segundo trimestre de 2019, comparado a igual período do ano passado.

Por sua vez, as vendas do varejo comum cearense apresentaram queda de 0,6% na mesma comparação, revelando uma trajetória diferente da nacional. Vale destacar que, no segundo trimestre de 2018, o varejo comum cearense havia registrado crescimento de 3,6%,

confirmando o momento de dificuldade ainda vivido pelo setor ao longo dos dois primeiros trimestres de 2019 (Gráfico 3.7). O estado do Ceará ocupou a 18ª posição no mesmo período, com a décima maior queda nas vendas do varejo comum de 0,6%.

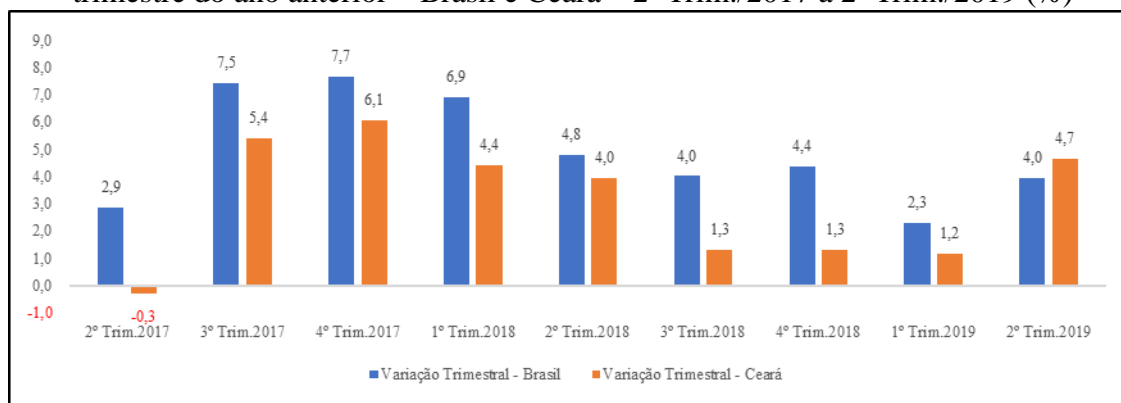
Gráfico 3.7: Variação trimestral das vendas do varejo comum em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 2º Trim./2017 a 2º Trim./2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação as vendas do varejo ampliado, que inclui também as vendas de veículos e de materiais de construção, o país registrou alta de 4,0% e o estado do Ceará alta ainda mais expressiva de 4,7%, resultado do bom desempenho nas vendas desse dois setores revertendo o índice observado no varejo comum (Gráfico 3.8). Diferentemente do ocorrido no varejo comum, o estado do Ceará registrou a décima maior alta no período.

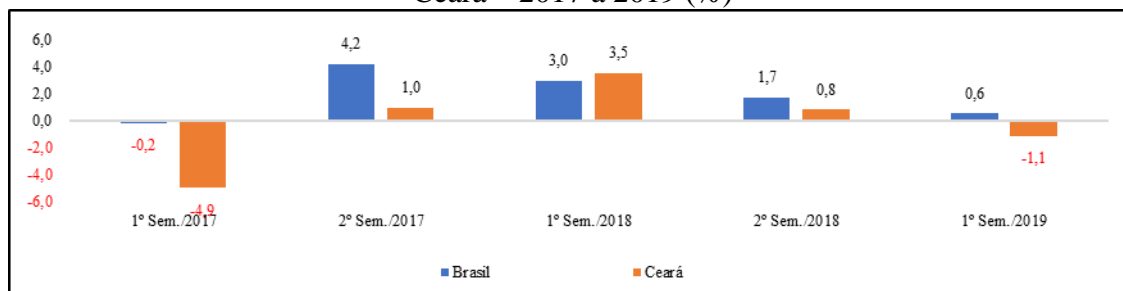
Gráfico 3.8: Variação trimestral das vendas do varejo ampliado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 2º Trim./2017 a 2º Trim./2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Como resultado do desempenho ao longo dos seis primeiros meses do ano de 2019 é possível obter a performance do semestre apresentado nos Gráficos 3.9 e 3.10 abaixo. As vendas do varejo nacional apresentou alta de 0,6% no varejo comum e alta de 3,1% no varejo ampliado. Enquanto isso, o varejo cearense apresentou queda de 1,1% no varejo comum, mas alta de 3,0% no varejo ampliado. Assim, o estado do Ceará ocupou a 19ª posição no mesmo período, tendo registrado a nona maior queda no varejo comum, mas a 12ª maior alta no varejo ampliado.

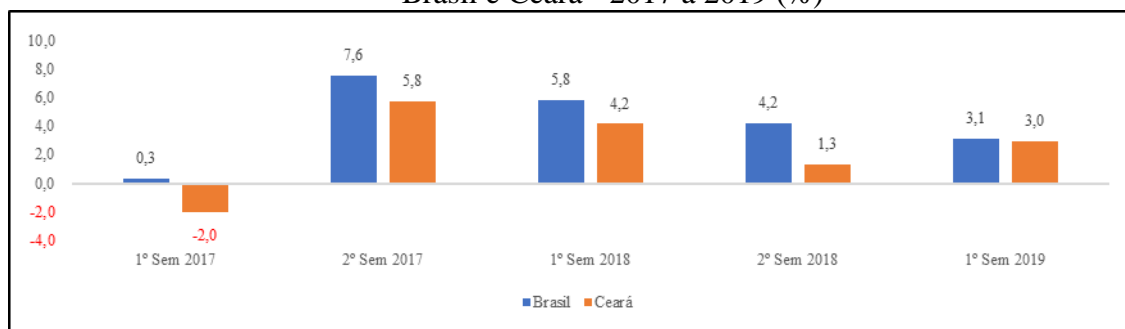
Gráfico 3.9: Variação semestral das vendas do varejo comum em relação ao anterior – Brasil e Ceará – 2017 a 2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Vale destacar que o desempenho visto no primeiro trimestre foi o principal responsável pela queda observada no varejo comum cearense, revelando uma certa recuperação ao longo do ano. Isso ficou mais evidente quando se considera o varejo ampliado que apresentou alta bem mais expressiva no segundo trimestre de 2019.

Gráfico 3.10: Variação semestral das vendas do varejo ampliado em relação ao anterior – Brasil e Ceará - 2017 a 2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Variação das Vendas do Varejo por Atividades

Por fim, com base nos dados da Tabela 3.9, é possível observar as variações anuais ocorridas nas vendas do varejo nacional e cearense por atividades para o acumulado até o primeiro semestre dos últimos cinco anos. Dos treze setores estudados seis apresentaram alta e sete baixa nas vendas do varejo cearense. As três maiores altas ocorreram nas vendas de Eletrodomésticos (+33,3%); Móveis e eletrodomésticos (+16,0%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+12,4%) e as três maiores quedas nas vendas de Livros, jornais, revistas e papeleria (-15,0%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-12,7%) e de Hipermercados e supermercados (-6,8%).

Tabela 3.9: Variação anual das vendas do varejo por atividades em relação ao anterior – Brasil e Ceará – Acumulado até junho/2015 a 2019 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Eletrodomésticos	-10,5	-15,7	8,8	3,5	-2,7	-7,8	-25,6	-6,7	2,9	33,3
Móveis e eletrodomésticos	-11,3	-14,7	5,8	0,6	-1,1	-6,5	-16,3	-17,3	2,3	16,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-15,7	-13,7	-4,4	16,5	11,0	-8,2	-20,5	0,0	9,8	12,4
Material de construção	-4,7	-13,0	4,6	4,9	3,8	7,0	-28,4	14,7	-5,4	12,0
Tecidos, vestuário e calçados	-5,0	-11,1	5,7	-3,2	-0,4	7,0	-2,2	-2,4	-2,0	3,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,1	0,2	-0,9	5,7	6,2	9,9	-2,6	9,2	1,0	3,0
Móveis	-13,0	-12,5	-5,6	-3,1	3,3	-4,2	-1,9	-31,1	3,6	-2,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,9	-12,3	-0,9	7,9	4,4	2,1	-14,8	3,5	13,0	-2,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,8	-3,4	-0,6	5,4	-0,3	-5,3	-3,1	-2,3	4,6	-5,0
Combustíveis e lubrificantes	-3,2	-9,8	-3,5	-6,0	-0,1	-2,0	-4,3	-24,8	-3,4	-5,1
Hipermercados e supermercados	-1,7	-3,4	-0,3	5,6	0,2	-5,0	-2,3	-8,9	4,4	-6,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	10,0	-16,2	-2,4	-0,3	-0,1	-25,8	-17,3	15,3	13,0	-12,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,3	-17,0	-3,7	-8,8	-27,0	-14,2	-25,2	-15,4	-12,3	-15,0

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A análise realizada acima permite concluir que o varejo cearense vem apresentando ainda algumas dificuldades de apresentar retomada de suas vendas na maioria dos setores quando apenas seis dos treze analisados apresentaram variação positiva no acumulado do primeiro semestre do ano de 2019, afetando diretamente a taxa de crescimento do índice geral do varejo comum que ainda registrou queda trimestral pela segunda vez consecutiva.

No entanto, o crescimento observado em alguns setores contribuíram para que as vendas do varejo estadual apresentassem uma certa recuperação, resultando numa queda menor no varejo comum e uma alta expressiva no varejo ampliado, a exemplo das vendas de Eletrodomésticos que tinham apresentado fraco crescimento em 2018 e queda entre os anos de 2015 e 2017, mas crescimento expressivo em 2019 e também pelas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças que apresentaram elevação da taxa de crescimento comparado ao mesmo período do ano passado e por fim, pelas vendas de Materiais de construção que apresentou nítida recuperação frente a queda observada em 2018, mostrando que o crescimento das vendas do varejo cearense encontra-se ainda bastante concentrado em poucos setores.

4 Mercado de Trabalho

4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará

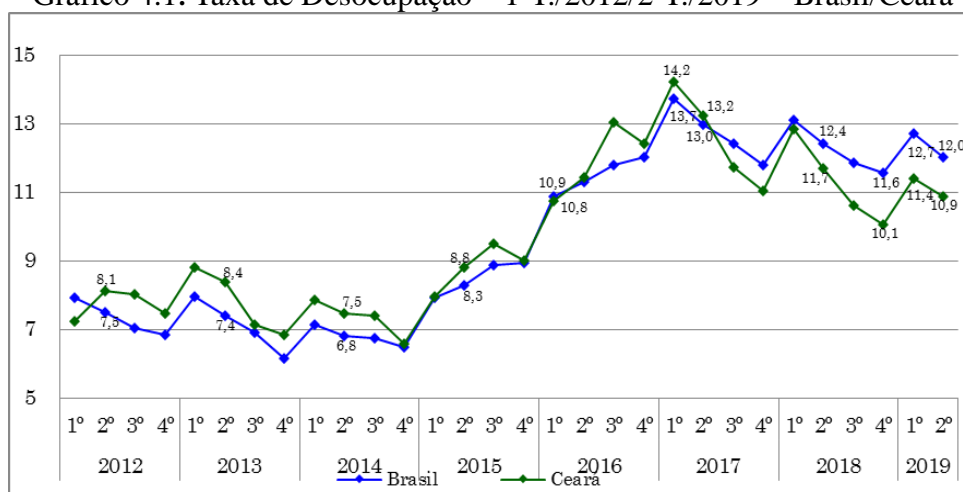
O Gráfico 4.1 apresenta a Taxa de Desocupação com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É um indicador que mede uma pressão direta sobre o Mercado de Trabalho de pessoas sem trabalho, que foram a busca e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

Do segundo trimestre de 2018 ao segundo trimestre de 2019, 124.000 pessoas entraram na condição de ocupação tendo nesse mesmo período 97.000 pessoas deixado a condição de desocupação. Além disso, 102.000 pessoas entraram na Força de Trabalho, o que explica um maior quantitativo de pessoas ocupadas com relação ao número de desocupadas.

Desde a máxima na série histórica de 14,2%, no primeiro trimestre de 2017, a Taxa de Desocupação do Ceará e do Brasil seguiram uma tendência declinante, principalmente no estado, embora devido a fatores sazonais, ela tenha se elevado em todo primeiro trimestre. Nesse segundo trimestre de 2019, a desocupação voltou a cair 0,5 p.p. com relação ao primeiro trimestre do ano.

Do segundo trimestre de 2018 ao segundo trimestre de 2019 houve uma redução de 0,8 ponto percentual na desocupação do Estado do Ceará. Essa queda representa um contingente de 23.000 pessoas que saíram da condição de desocupação, o que revela um processo de recuperação lenta e gradual no Mercado de Trabalho cearense.

Gráfico 4.1: Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/2ºT./2019 – Brasil/Ceará

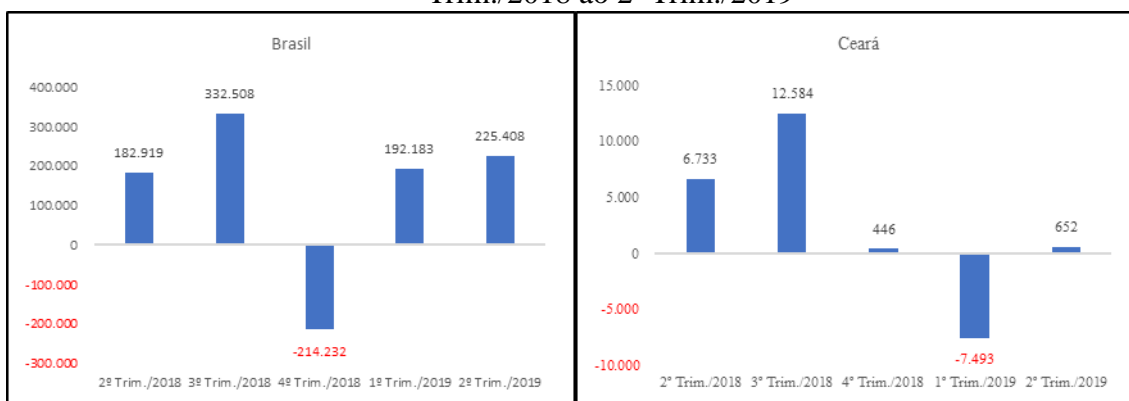


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Emprego Formal

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados mensalmente pela Secretaria de Trabalho órgão pertencente ao Ministério da Economia, o estado do Ceará criou um total de 652 vagas apresentando uma tímida recuperação na comparação com o primeiro trimestre quando foram destruídas 7.493 vagas. Isso mostra sinais dos problemas ainda enfrentados pelo mercado de trabalho cearense que apresentou trajetória diferente da nacional (Gráfico 4.2).

Gráfico 4.2: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará - 2º Trim./2018 ao 2º Trim./2019

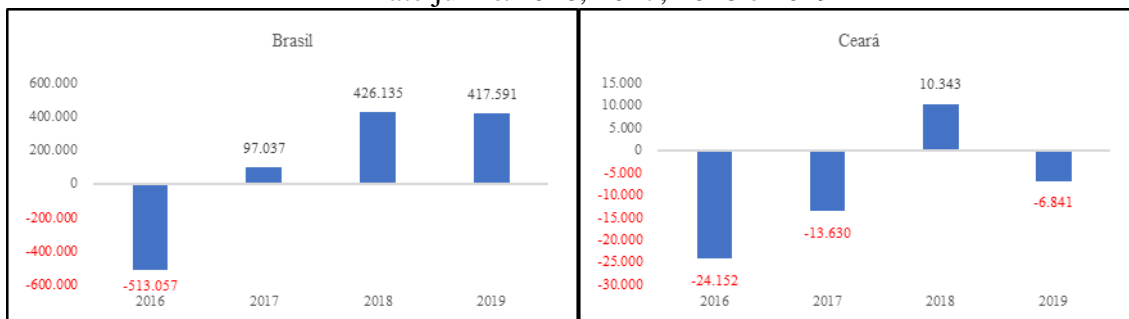


Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Como resultado do movimento observado ao longo do ano, o Brasil conseguiu criar 417.591 vagas de trabalho celetista, saldo levemente abaixo do registrado em igual período de 2018 (426.135 vagas), mantendo o ritmo de criação de vagas, dando sinais de uma manutenção do ritmo de criação de vagas no mercado de trabalho nacional.

Por outro lado, o estado do Ceará enfrenta ainda sérios problemas na geração de empregos formais, acumulando perda de 6.841 vagas até junho de 2019, resultado bem diferente do alcançado no mesmo período de 2018 (+10.343 vagas). Esses números evidenciam a falta de dinamismo do mercado de trabalho estadual (Gráfico 4.3).

Gráfico 4.3: Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até junho/2016, 2017, 2018 e 2019



Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Distribuição Setorial dos Empregos Celetistas

Após conhecer a dinâmica do saldo de empregos celetistas no país e no estado do Ceará faz-se uma análise trimestral e anual dos setores que mais criaram vagas nestas duas dimensões.

Pela análise da Tabela 4.1 é possível notar que três dos oito setores analisados apresentaram destruição de postos de trabalho no estado do Ceará no acumulado dos meses do segundo trimestre, indústria de transformação (-1.391 vagas); construção civil (-503 vagas) e comércio (-427 vagas). Por outro lado, os serviços (+2.598 vagas) e a agropecuária (+234 vagas) foram responsáveis pelas maiores gerações de vagas no mercado de trabalho formal cearense no referido período (Tabela 4.1).

Tabela 4.1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Ceará - 2º Trim./2018 ao 2º Trim./2019

Setores	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.	2º Trim./2019	Rank.
Serviços	5.300	1	5.567	1	1.635	2	2.123	1	2.598	1
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-68	6	2.391	2	-1.235	6	-1.205	6	234	2
Serviços de Indústria de Utilidade Pública	53	3	236	6	-565	5	143	2	84	3
Administração Pública	46	4	130	7	-299	4	95	3	55	4
Extrativa mineral	42	5	70	8	5	3	-14	4	2	5
Comércio	-563	7	1.417	4	5.245	1	-4.259	8	-427	6
Construção Civil	2.636	2	1.106	5	-2.999	8	-3.783	7	-503	7
Indústria de transformação	-713	8	1.667	3	-1.341	7	-593	5	-1.391	8
Ceará	6.733	---	12.584	---	446	---	-7.493	---	652	---

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Por fim, ao analisar o acumulado do primeiro semestre do ano com base nos dados disponíveis na Tabela 4.2 é possível notar que o resultado ainda não é animador quando apenas três setores apresentaram abertura de vagas, serviços (+4.721 vagas); serviços industriais de utilidade pública (+227 vagas) e administração pública (+150 vagas).

As maiores destruições de vagas foram observadas no comércio (-4.686 vagas) e na construção civil (-4.286 vagas), acompanhado na sequência pela indústria de transformação (-1.984 vagas) e pela indústria extrativa mineral (-971 vagas). O único setor a apresentar maior saldo de empregos comparado a igual período do ano passado foram os serviços industriais de utilidade pública (Tabela 4.2).

Tabela 4.2: Evolução do saldo de empregos celetista por setores – Ceará – Acumulado do ano até junho/2016, 2017, 2018 e 2019

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
Serviços	601	1	-2.062	6	8.697	1	4.721	1
Serviços Industr de Utilidade Pública	-1.520	4	146	2	147	5	227	2
Administração Pública	-105	2	410	1	264	4	150	3
Extrativa mineral	-140	3	-197	3	104	6	-12	4
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.684	5	-1.297	5	-1.262	7	-971	5
Indústria de transformação	-6.444	7	-3.135	7	3.633	2	-1.984	6
Construção Civil	-5.049	6	-1.085	4	2.661	3	-4.286	7
Comércio	-9.811	8	-6.410	8	-3.901	8	-4.686	8
Ceará	-24.152	---	-13.630	---	10.343	---	-6.841	---

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

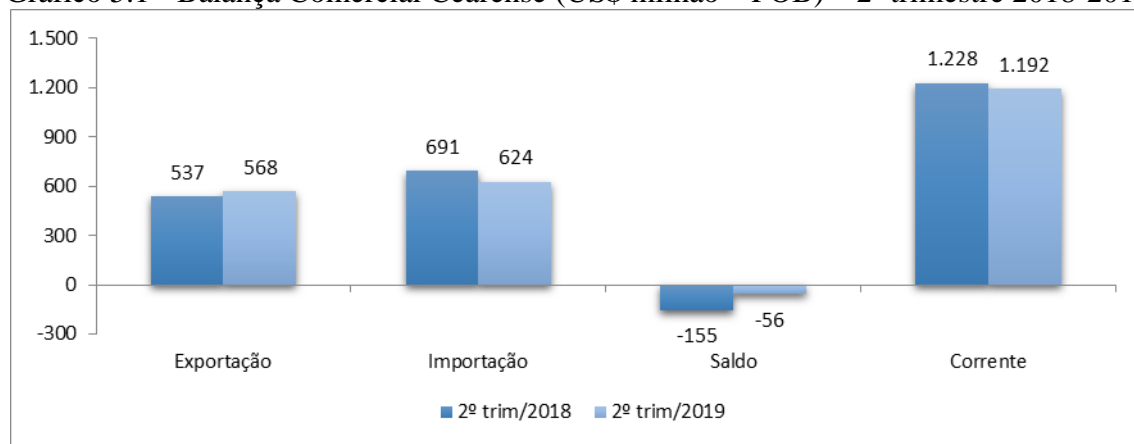
Conclui-se que o mercado de trabalho formal cearense encontra ainda sérias dificuldades no processo de retomada da geração de postos de trabalho com carteira assinada visto que diferentemente da média nacional, o Ceará criou poucos postos de trabalho no segundo trimestre e apresentou o quarto maior saldo negativo no acumulado do ano. Os setores que mais contribuíram com esse resultado foram comércio, construção civil e indústria de transformação.

Vale notar que enquanto a construção civil nacional obteve avanços, no estado do Ceará revela forte estagnação do emprego no acumulado do ano. Enquanto isso, a agropecuária brasileira teve geração de empregos crescente enquanto a cearense repetiu o processo de destruição de vagas no mesmo período. Por fim, a indústria extrativa nacional exibiu crescimento no número de vagas, enquanto a estadual destruiu de postos. Nota-se ainda que o estado registrou destruição de vagas em três dos últimos quatro anos, mostrando que o baixo crescimento nacional tem tido diferentes rebatimentos sobre os estados e de forma mais expressiva no estado do Ceará.

5 Comércio Exterior

As exportações do Ceará, em 2019, continuam apresentando bom desempenho, crescendo de 5,8% no segundo trimestre de 2019, comparado ao mesmo período de 2018, atingindo o montante de US\$ 568 milhões. As importações, nesse mesmo período, somaram US\$ 624 milhões, valor inferior ao obtido no mesmo período do ano anterior, significando redução de 9,7%. Mesmo com esses resultados das exportações e importações o saldo da balança comercial cearense ainda foi deficitário (US\$ 56 milhões). Com relação a corrente de comércio, esta somou US\$ 1.192 milhões, valor inferior ao observado no segundo trimestre de 2018 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial Cearense (US\$ milhão – FOB) – 2º trimestre 2018-2019



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE

No primeiro semestre de 2019 as exportações cearenses somaram o valor de US\$ 1.127 milhões e as importações US\$ 1.098 milhões. Esses valores corresponderam crescimento das exportações e queda das importações, o que possibilitou saldo positivo da balança comercial cearense de US\$ 29 milhões no acumulado do primeiro semestre de 2019.

No panorama nacional, as exportações brasileiras atingiram o montante de US\$ 109,9 bilhões e as importações de US\$ 83,7 bilhões, permitindo um saldo de US\$ 26,9 bilhões. O Ceará, no primeiro semestre de 2019, classificou-se como o décimo quarto estado exportador do Brasil, com participação de 1,09% do total nacional. Com relação às importações, o estado ocupou a décima terceira posição, participando com 1,37% do total. No cenário regional, o Estado ocupou o terceiro lugar nas exportações, com participação de 15% e nas importações foi o quarto maior importador com participação de 11,7% do total da região.

5.1 Exportações

No segundo trimestre de 2019, as exportações cearense foi liderada pelas vendas de produtos metalúrgicos, que representou 56,4% do total exportado pelo estado, totalizando o valor de US\$ 320,3 milhões. As vendas externas desse setor registrou leve queda (-1,0%), comparada com segundo trimestre de 2018. As exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

ocupou o segundo lugar na pauta, influenciado principalmente pelas vendas de “Pás eólicas”. Atualmente o Ceará é o maior exportador do Brasil desse produto.

As exportações cearenses de calçados, no segundo trimestre de 2019, foram atingidas pela crise da Argentina, cujo mercado é um importante comprador de calçados fabricados no Ceará. Desta forma as exportações de calçados não se mostraram favoráveis às expectativas positivas como vinha indicando no começo do ano, registrando queda de 18,3% no segundo trimestre de 2019, comparado a igual período de 2018.

Dentre os demais produtos da pauta de exportação cearense, destacam-se também o crescimento do valor exportado de produtos de alimentos e bebidas (29,8%), ceras vegetais (44,4%) e combustíveis minerais e derivados (44,1%). Por outro lado apresentaram queda nas exportações, além de produtos metalúrgicos e calçados, couros e peles (-29,9%), produtos têxteis (-17,8%) e Obras de pedra (granito, mármore) gesso, ou de matérias semelhantes (-1,2%).

Tabela 5.1: Principais produtos/setores exportados – 2º trimestre – Ceará - 2018-2019 (US\$ FOB)

Descrição dos produtos/setores	2º trim 2018		2º trim 2019		Var % 2019/ 2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	323.701.177	60,32	320.302.137	56,43	-1,05
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	16.547.787	3,08	58.609.669	10,32	254,18
Calçados e suas partes	62.253.321	11,60	50.844.927	8,96	-18,33
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	20.056.413	3,74	26.026.631	4,58	29,77
Ceras Vegetais	14.262.659	2,66	20.596.065	3,63	44,41
Couros e Peles	21.189.356	3,95	14.848.203	2,62	-29,93
Combustíveis minerais e derivados	5.944.812	1,11	8.568.707	1,51	44,14
Têxtil	9.008.865	1,68	7.409.155	1,31	-17,76
Peixes frescos ou congelados	3.772.177	0,70	5.091.330	0,90	34,97
Obras de pedra (granito, mármore) gesso, ou de matérias semelhantes	4.830.918	0,90	4.773.266	0,84	-1,19
<i>Principais Produtos</i>	481.567.485	89,74	517.070.090	91,09	7,37
<i>Demais produtos</i>	55.037.553	10,26	50.581.389	8,91	-8,10
Ceará	536.605.038	100,00	567.651.479	100,00	5,79

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

Os Estados Unidos continuam como principal destino das exportações cearenses, participando com 52,7%, com crescimento de 78,4% no segundo trimestre de 2019, comparado com o mesmo período de 2018, totalizando o valor de US\$ 299,1 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; água de coco; e castanha de caju. Esses quatro segmentos representaram 84,5% de tudo que foi exportado para esse país.

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o México, com participação de aproximadamente 13%. Porém, o valor exportado para o esse país apresentou queda de 11,89%, quando comparado ao segundo trimestre do ano anterior. Para o México foi enviado produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços; produtos têxteis; e calçados. A República Tcheca aparece como terceiro

maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 41,2 milhões, com destaque para as vendas de outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado e água de coco.

Tabela 5.2: Principais Destinos das Exportações do Ceará (US\$ FOB) - 2º trimestre 2018-2019

Principais países	2º trim 2018		2º trim 2019		Var % 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	167.633.749	31,24	299.093.243	52,69	78,42
México	83.541.539	15,57	73.610.833	12,97	-11,89
República Tcheca	46.054	0,01	41.189.891	7,26	---
Alemanha	3.871.647	0,72	20.717.318	3,65	435,10
Canadá	16.183.721	3,02	17.897.478	3,15	10,59
<i>Principais países</i>	271.276.710	50,55	452.508.763	79,72	66,81
<i>Demais países</i>	265.328.328	49,45	115.142.716	20,28	-56,60
Total	536.605.038	100,00	567.651.479	100,00	5,79

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

As importações cearenses do segundo trimestre de 2019 foram mais concentradas em combustíveis minerais e derivados, representando 46,1% da pauta, e valor de US\$ 287,6 milhões. As importações de produtos químicos ficaram em segundo lugar, com valor de US\$ 65,2 milhões, influenciado principalmente pelas compras de herbicidas e inseticidas. Em seguida estão as importações de produtos metalúrgicos, com participação de aproximadamente 9,0% e valor de US\$ 56 milhões. Vale ressaltar que esses três primeiros segmentos apresentaram queda no valor importado no segundo trimestre de 2019, comparado ao mesmo período de 2018.

Dentre os dez principais setores da pauta de importação apenas as aquisições de cereais e plásticos e suas obras ampliaram o valor, com crescimento de 11,8% e 15,5%, respectivamente (Tabela 5.3). Esse comportamento das importações ainda sinaliza um fraco desempenho do setor industrial cearense, visto que a pauta de importação é composta, praticamente, por produtos de insumos e por bens de capital, ambos voltados para fornecimento da indústria local.

Tabela 5.3 - Principais Produtos Importados do Ceará (US\$ FOB) – 2º trimestre 2018-2019

Principais produtos/setores	2º trim 2018		2º trim 2019		Var (%) 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais e outros derivados	300.907.920	43,53	287.614.052	46,09	-4,42
Produtos Ind. Química	76.742.401	11,10	65.167.056	10,44	-15,08
Produtos Metalúrgicos	57.769.665	8,36	55.998.916	8,97	-3,07
Cereais	47.649.087	6,89	53.296.733	8,54	11,85
Máquinas, materiais elétricos e suas partes	31.322.816	4,53	28.804.246	4,62	-8,04
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	58.009.809	8,39	25.309.789	4,06	-56,37
Têxteis	32.114.119	4,65	22.051.639	3,53	-31,33
Plásticos e suas obras	14.700.336	2,13	16.983.422	2,72	15,53
Óleo de dendê	12.104.009	1,75	9.404.952	1,51	-22,30
Minérios de ferro e aglomerados	0	0,00	8.728.705	1,40	-
<i>Principais produtos</i>	631.320.162	91,32	573.359.510	91,89	-9,18
<i>Demais produtos</i>	60.020.675	8,68	50.601.296	8,11	-15,69
Ceará	691.340.837	100,00	623.960.806	100,00	-9,75

Fonte: SECEX/MDIC Elaboração: IPECE

No segundo trimestre de 2019, os Estados Unidos foi o país do qual o Ceará mais importou, atingindo o montante de US\$ 182,4 milhões, respondendo por 29,2% do total importado pelo estado. Desse país foram adquiridos principalmente combustíveis minerais. A China foi o segundo maior fornecedor de produtos estrangeiros, com valor de US\$ 87 milhões, respondendo por 13,9% das importações do estado. Os principais produtos importados desse país foram glifosato e seu sal de monoisopropilamina, e Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado.

Tabela 5.4- Principais Origens dos Produtos Importados pelo Ceará (US\$ FOB) - 2º trimestre 2018-2019

Principais países	2º trim 2018		2º trim 2019		Var % 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	140.258.051	20,29	182.395.686	29,23	30,04
China	159.165.673	23,02	87.056.205	13,95	-45,30
Argentina	48.643.884	7,04	47.000.544	7,53	-3,38
Colômbia	77.715.732	11,24	42.551.164	6,82	-45,25
Nigéria	0	0,00	32.656.188	5,23	-
<i>Principais países</i>	425.783.340	61,59	391.659.787	62,77	-8,01
<i>Demais países</i>	265.557.497	38,41	232.301.019	37,23	-12,52
Total	691.340.837	100,00	623.960.806	100,00	-9,75

Fonte: SECEX/MDIC Elaboração: IPECE

6 Finanças Públicas

As contas públicas cearenses, no segundo trimestre de 2019, apresentaram comportamento positivo, quando se compara com idêntico período do ano anterior, dando continuidade ao bom desempenho observado no primeiro trimestre do ano. Assim, pode-se observar na Tabela 6.1 que houve um incremento de 10,1% das “Receitas Correntes”, quando se compara o segundo trimestre de 2019 com idêntico período de 2018, contribuíram para esse desempenho o significativo incremento, de 19,0%, das “Receitas Tributárias”. Já no acumulado do ano constata-se o crescimento de 8,6% das “Receitas Correntes”, influenciado pelo crescimento das “Receitas Tributárias” e “Outras Receitas Correntes”.

Tabela 6.1: Receitas do Governo Estadual no Segundo trimestre de 2017 e 2018
(R\$1.000,00 de 2º trim. 2018)

Descrição	2º Trim					Acumulado				
	2017		2018		Var (%)	2017		2018		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	5.840.080	89,8	6.430.389	93,3	10,1	11.879.453	91,2	12.905.192	93,8	8,6
Receita tributária	3.214.417	49,4	3.826.149	55,5	19,0	6.650.529	51,0	7.493.774	54,4	12,7
Transferências correntes	2.172.950	33,4	2.127.710	30,9	-2,1	4.390.104	33,7	4.454.812	32,4	1,5
Outras receitas correntes	452.713	7,0	476.531	6,9	5,3	838.820	6,4	956.606	7,0	14,0
Receitas de Capital	287.362	4,4	106.890	1,6	-62,8	501.910	3,9	180.045	1,3	-64,1
Operações de crédito	185.488	2,9	74.120	1,1	-60,0	356.271	2,7	127.784	0,9	-64,1
Outras receitas de capital	101.874	1,6	32.770	0,5	-67,8	145.639	1,1	52.261	0,4	-64,1
Receitas Intraorçamentárias	378.216	5,8	353.543	5,1	-6,5	649.961	5,0	678.816	4,9	4,4
Total Geral	6.505.659	100,0	6.890.822	100,0	5,9	13.031.324	100,0	13.764.053	100,0	5,6
Receita Corrente Líquida	4.738.058	72,8	5.324.938	77,3	12,4	9.617.990	73,8	10.571.618	76,8	9,9

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do segundo trimestre

O principal fator que contribuiu para a elevação das “Receitas Correntes” no segundo trimestre de 2019, comparativamente a idêntico período do ano anterior, foi a arrecadação de ITCD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação, de Quaisquer Bens ou Direitos) em maio de 2019, cuja arrecadação superou o montante de R\$ 490 milhões. Destaque-se que, em todo ano de 2018, arrecadou-se com esse imposto, a preços correntes, um total de R\$ 146,7 milhões.

Quanto as “Transferências Correntes”, cujo principal componente são os recursos do FPE (Fundo de Participação dos Estados), constata-se que, no segundo trimestre, houve uma queda de 2,1% e crescimento, no acumulado do ano, de 1,5%. Destaque-se que esse desempenho é uma consequência direta do aumento da arrecadação do Governo Federal que, segundo dados da Receita Federal, cresceu 1,2% no primeiro semestre de 2019⁸.

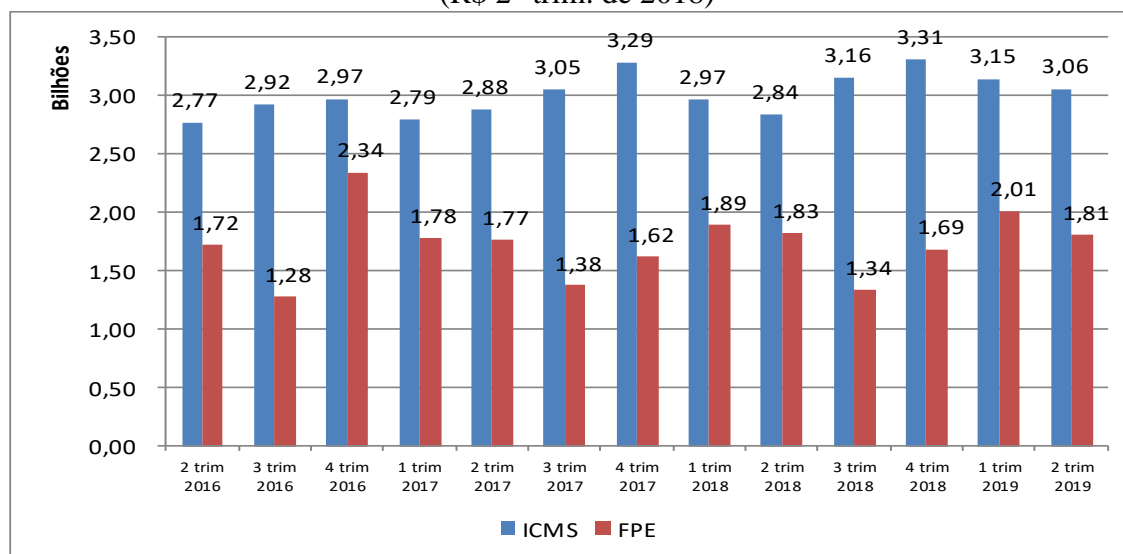
⁸ Ver <http://receita.economia.gov.br/dados/receitadata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2019/junho2019/analise-mensal-jun-2019.pdf>.

Quanto as “Receitas de Capital” observa-se que elas caíram 62,8%, entre os dois períodos em análise. Esse comportamento deve-se a queda de 60,0% nas “Operações de Crédito” do Estado, isto é, a contratação de empréstimos pelo Governo do Estado. Destaque-se que esse comportamento pode ser explicado pelo início de mandato ocorrido no ano de 2019.

Um último ponto a ser destacado, quanto ao comportamento das receitas, é o crescimento de 12,4% das ‘Receitas Correntes Líquidas’ entre o segundo trimestre de 2019 e idêntico período do ano anterior. No acumulado do ano também se verifica, embora em menor proporção, incremento da RCL em 2018. Esse comportamento da RCL, entre outros motivos, decorre da receita extraordinária do ITCD mencionada anteriormente.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como pode ser observado as receitas de ICMS, no segundo trimestre de 2019, foram 7,7% superiores as observadas um ano antes, entretanto deve-se ressaltar que boa parte desse incremento deve-se a mudança na forma de contabilizar as receitas da dívida ativa do Estado.

Gráfico 6.1: Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual
(R\$ 2º trim. de 2018)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE, o segundo trimestre de 2019 apresentou um decréscimo de 1,0%, relativamente ao segundo trimestre de 2018. Entretanto, devido ao desempenho do primeiro trimestre, registra-se um crescimento das receitas do FPEs no primeiro semestre de 2019, comparativamente ao ano anterior, de 2,7%.

Observando-se o comportamento das despesas do Governo Estadual, é possível constatar, na Tabela 6.2, que as “Despesas Correntes” decresceram no segundo trimestre de 2018, tendo como referência igual período do ano anterior. Destaque-se que, tanto na comparação trimestral como no acumulado do ano houve queda das “Despesas Correntes”.

Tabela 6.2: Despesas do Governo Estadual no Segundo trimestre de 2017 e 2018
(R\$1.000,00 de 2º trim. 2018)

Descrição	2º Trim					Acumulado				
	2017		2018		Var (%)	2017		2018		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	5.952.001	85,2	5.790.124	89,2	-2,7	10.974.475	87,1	10.924.210	91,0	-0,5
Pessoal e encargos sociais	2.946.887	42,2	3.035.677	46,8	3,0	5.748.765	45,6	6.001.425	50,0	4,4
Juros e encargos da dívida	159.508	2,3	159.383	2,5	-0,1	270.189	2,1	307.633	2,6	13,9
Outras despesas correntes	2.845.607	40,7	2.595.065	40,0	-8,8	4.955.521	39,3	4.615.153	38,4	-6,9
Despesas de capital	1.032.978	14,8	698.668	10,8	-32,4	1.619.317	12,9	1.080.814	9,0	-33,3
Investimentos	748.399	10,7	408.643	6,3	-45,4	1.079.038	8,6	546.003	4,5	-49,4
Amortizações	232.965	3,3	250.537	3,9	7,5	438.763	3,5	459.618	3,8	4,8
Inversões financeiras	51.614	0,7	39.488	0,6	-23,5	101.516	0,8	75.192	0,6	-25,9
Reserva de contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total geral	6.984.979	100,0	6.488.792	100,0	-7,1	12.593.791	100,0	12.005.024	100,0	-4,7

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do segundo trimestre

As “Despesas de Capital” apresentam, tanto na comparação trimestral como no acumulado do ano, queda significativa, superando os 30% em ambos os períodos. O Desempenho da despesa com “Investimentos” é a principal causa deste decréscimo.